

Reunião com reitores e grevistas não tem acordo

Conselho mantém proposta de reajuste de 6,05%

Elda Oliveira

ESPECIAL PARA O ESTADO

Reiteração de propostas salariais e recuo com relação à Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) – provocado, entretanto, não pelas pautas grevistas, mas por um desentendimento entre a instituição e o governo do Estado iniciados antes da paralisação. Em reunião de negociação de quase três horas ontem, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) e o Fórum das Seis, com representantes de trabalhadores, alunos e professores da USP, Unesp e Unicamp, avançaram pouco rumo a um entendimento.

Os reitores mantiveram a oferta de aumento salarial de 6,05% (referente às perdas inflacionárias do período de abril de 2008 a maio de 2009), proposta a princípio não aceita pelo Sindicato dos Trabalhadores (Sintusp) nem pela Associação dos Docentes (Adusp), que pedem outros 10% referentes a perdas históricas dos últimos 20 anos. Os resultados da reunião serão levados a assembleias nos próximos dias. Uma nova rodada de negociação está marcada para segunda-feira.

A pesar de não terem sido de-

batidos no encontro, a pauta unificada de reivindicações do Fórum das Seis tem 16 itens, que incluem readmissão de funcionário demitido e fim de processos administrativos abertos contra alunos, professores e funcionários.

Para o diretor de base do Sintusp, Magno de Carvalho, a greve vai continuar. “Não houve avanços e a reunião foi de apresentação de propostas deles”, disse. Otaviano Helene, presidente da Adusp, questionou a planilha de custos da universidade. “Na reunião anterior o or-

Entre as 16 pautas de negociação, somente 2 foram debatidas

çamento apresentado trazia aumento com folha de pagamento em 12%, sendo que o incremento no salário foi de 6%. A justificativa eram os aposentados, que foram contabilizados duplamente. Hoje (ontem) eles justificaram essa diferença dizendo que era o investimento em plano de carreiras. No mínimo, não há transparência na gestão dos recursos da universidade.”

Em nota divulgada na noite de ontem, o Cruesp disse que “reitera sua disposição em manter o poder aquisitivo dos salários com o oferecimento do reajuste de 6,05% (índice de inflação medida pelo IPC-FIPE), mesmo em face da queda de 4,88% da arrecadação do ICMS de janeiro a maio, em relação aos valores previstos para o período”. A nota diz ainda que “o compromisso de recomposição dos salários garante os recursos mínimos necessários para o funcionamento das universidades estaduais paulistas”.

Com relação à Univesp, o recuo não foi considerado uma vitória, já que o adiamento do curso aconteceu devido a um atraso na assinatura do convênio com o governo. “O informe foi que a Univesp será paralisada por falta de verba para implementação e para discutir a qualidade do curso. Defendemos que haja expansão de vagas para todos, mas com professores em sala de aula”, disse Gabriel Cassoni, do DCE da USP. ●

PAULO PINTO/AE



SEM SOLUÇÃO – Segundo sindicalista, paralisação na USP continua

Projeto prevê eleição direta

...Projeto de lei apresentado ontem na Assembleia Legislativa prevê eleições diretas e universais para reitores das três universidades estaduais paulistas: USP, Unesp e Unicamp. Pela proposta, do deputado Carlos Giannazi (PSOL), fica também eliminada a necessidade de o governador sancionar um nome entre os três mais votados, a famosa lista triplíce. “Falta gestão democrática nas universidades, que ainda têm uma estrutura autoritária de poder”, afirma o parlamentar.

A proposta, no entanto, esbarra na autonomia universitária, prevista no artigo 207 da Constituição, segundo a procuradora da USP, Márcia Valquíria Batista dos Santos. “Uma modificação dessas só pode ser feita por votação do Conselho

Universitário com alteração no estatuto”, explica. “Qualquer medida relacionada à administração é competência apenas da universidade e o Poder Legislativo não tem competência para propor uma lei que altere um estatuto universitário e que se sobreponha à Constituição.”

Na USP as eleições são indiretas e só votam integrantes do Conselho Universitário, dos conselhos centrais e das congregações das unidades. O processo é feito em dois turnos. Unesp e Unicamp já instituíram eleições diretas e paritárias. Na Unesp, votos de docentes valem 70% da soma total e o de funcionários e alunos, 15% cada um. Na Unicamp, votos dos professores representam três quintos do total, e de funcionários e alunos, um quinto cada um. ●